

1975

ciência permeado

centro de pesquisa de arte

Talento reconhecido

Uma pesquisa efetuada pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a propósito dos trabalhos expostos no último Salão de Verão, revelou, entre outros pontos de interesses, uma discordância entre as preferências do juri e do público, sem que isto implique numa desassociação de objetivos. Às vezes a admiração vai para determinados artistas que não chegaram a ser premiados, como Clécio Penedo.

Seus desenhos, apresentados pela primeira vez a um salão de importância, estiveram entre os mais votados pelo público, o que não deixa de ser reconhecimento ao talento do artista, agora fazendo sua primeira individual no Rio, no Centro de Pesquisa de Arte, no mesmo local onde há três anos vem desenvolvendo intenso aprendizado, primeiro com Ivan Serpa e, posteriormente, com Bruno Tausz.

Não é à toa que a presença de Serpa paire sobre alguns desenhos de Clécio Penedo. Como seu mestre, ele tende para o perfeccionismo da execução, mas a admiração jamais tende para a cópia, porque desponta com personalidade própria.

Optando pelo desenho a bico de pena, tendência que o acompanha desde os dez anos, quando verdadeiramente começou a se interessar por arte, Clécio teve um período abstrato e, dele, passou-se para a atual temática, partindo de pesquisas realizadas em papéis de mimeógrafo, nos quais descobriu formas essencialmente eróticas em vários dos seu elementos. Ampliando-as, no desenho deu-lhes nova dimensão, através um grafismo elegantemente elaborado.

Clécio Penedo reconhece que ainda não explorou todas as possibilidades do desenho em preto e branco, o que não o impede, contudo, de expandir-se para novos caminhos, como a gravura em metal, seu próximo abjetivo, com o mesmo instigante talento demonstrado nesta individual.

Geraldo Edson de Andrade

Rio, abril, 1975

CENTRO DE PESQUISA DE ARTE - 21 HORAS - 24 ABRIL - (quinta-feira)

Rua Paul Redfern, 48 - Ipanema - Jardim de Alah - F. 267-5308 - RIO